

PECUÁRIA

A correta utilização do fósforo

ARQUIVO

Seguem, nesta edição, as informações de pesquisadores da Embrapa sobre nutrição animal, especialmente acerca da escolha do sal mineral a ser utilizado, das melhores e piores forrageiras e do que fazer para aumentar o teor de minerais das forrageiras.

Como devo escolher o sal mineral a ser utilizado? Devo preferir necessariamente os que têm mais concentrações de nutrientes?

A escolha do sal mineral deve ser feita em função de uma formulação que atenda o tipo do animal a ser mineralizado (reprodução, engorda) e à condição de pastagem (disponibilidade e fertilidade do solo). Mais importante que os níveis de garantia é o con-

sumo do mineral. Um animal que consome 50 g de um sal com 90 g/kg de fósforo (P) absorve menos fósforo que outro consumindo 70 g de um sal com 80 g P/kg. O primeiro consome 4,5 g de P/dia, enquanto o segundo absorve 5,6 g P/dia.

Quais são as melhores e piores forrageiras, no que diz respeito à composição mineral?

Embora forrageiras diversas possam apresentar capacidades diferenciadas para extrair e acumular nutrientes do solo, essas diferenças não são tão importantes quanto àquelas que decorrem de diferenças na fertilidade dos solos em que as mesmas são cultivadas. Assim, por exem-



Os produtores devem saber a composição do sal mineral que irão oferecer a seus rebanhos bovinos

plo, um capim-colônião cultivado em solo de média fertilidade pode apresentar composição mineral inferior à de uma braquiária cultivada

em terra de cultura. A grande diferença entre os dois é que a braquiária pode crescer e produzir abundante massa verde em solos de baixa fertilidade, embora apresente uma composição pobre em minerais e outros nutrientes, enquanto o colônião simplesmente não cresce nas mesmas condições.

O que pode ser feito para aumentar o teor de minerais das forrageiras?

Teoricamente, é possível elevar o nível de qualquer mineral nas forrageiras de modo a suprir adequadamente as exigências nutritivas dos animais, por meio da incorporação do mineral ao solo deficiente. Entretanto, nos sistemas extensivos de produção de bovinos de corte, que predominam nas regiões tropicais, essa prática dificilmente seria econômica, em termos da relação entre custo e benefício.

Quais são as outras fontes

de fósforo, além do fosfato bicálcico?

Além do fósforo bicálcico, existe um número relativamente alto de fontes de fósforo que podem ser usadas, com maior ou menor eficiência, na suplementação de bovinos. Algumas dessas fontes são o fosfato monoamônico,

o fosfato monocálcico, o superfosfato

simples, o superfosfato triplo,

etc. Ao escolher uma fonte

de fósforo, os principais aspectos

que devem ser considerados,

além de verificar se seu uso está registrado

para a nutrição animal no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), são:

- Seu nível de fósforo;
- O custo do seu fósforo disponível;
- Sua relação com o cálcio;
- Seu nível de flúor;
- Características físicas da mistura obtida ao se adicionar a fonte de fósforo em apreço;
- Sua palatabilidade.

GARANTIR
uma nutrição de qualidade aos bovinos, capaz de dar sustentação aos animais inclusive em situações adversas, é uma obrigação dos pecuaristas

TRANQUILIDADE SEMPRE PERTO DE QUEM VAI MAIS LONGE

A Repneus foi a primeira certificada pelo INMETRO em Mato Grosso do Sul e busca, a cada dia, aprimorar os seus serviços com processos modernos e de alta tecnologia, que asseguram maior vida útil e o melhor custo-benefício na recapagem dos seus pneus.

REFORMADORA REGISTRADA INMETRO

REPNEUS (67) 3042-4224

Anel Rodoviário, 14.258 - Campo Grande/MS - repneus@repneus.com.br - www.repneus.com.br